

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**JULIA PAGANELLI MACHADO**

**PERIÓDICOS IMPRESSOS: CRITÉRIOS PARA O DESBASTE E DESCARTE DO  
ACERVO DAS BIBLIOTECAS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO  
SUL DO PAÍS**

**RIO GRANDE / RS 2019**

JULIA PAGANELLI MACHADO

PERIÓDICOS IMPRESSOS: CRITÉRIOS PARA O DESBASTE E DESCARTE DO  
ACERVO DAS BIBLIOTECAS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUL  
DO PAÍS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) como requisito parcial para conclusão do curso de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariza Inês S. Pinheiro.

Co-orientadora: Bibl. Esp. Roseli Senna Prestes

RIO GRANDE / RS 2019

M149p Machado, Julia Paganelli

Periódicos impressos: critérios para o desbaste e descarte do acervo das bibliotecas das universidades federais da região sul do país / Julia Paganelli Machado. - 2019.

40 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande/RS, 2019.

Orientadora: Dra. Mariza Inês da Silva Pinheiro.

Co-orientadora: Bibl. Esp. Roseli Senna Prestes.

1.Periódicos impressos. 2. Desenvolvimento de Coleções. 3. Desbaste e descarte. 4. Biblioteca Universitária I. Pinheiro, Mariza Inês da Silva. II. Prestes, Roseli Senna. III. Título.

CDU: 025.2(05)

Periódicos impressos: critérios para o desbaste e descarte do acervo das bibliotecas  
das universidades federais da região sul do país

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Biblioteconomia da  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)  
como requisito parcial para conclusão do  
curso de Bacharel em Biblioteconomia.

Data da aprovação: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariza Inês da Silva Pinheiro (Orientadora) ICHI/FURG

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marcia Carvalho Rodrigues ICHI/FURG

---

Bibliotecária Carla Inês Costa dos Santos

Colégio São José – São Leopoldo

Gostaria de dedicar este trabalho a Deus, minha mãe e minha família.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, que tem me sustentado durante todo esse tempo, que não me deixou desistir e desde o início me mostrou que esse era o curso certo e essa era a profissão que ele tinha escolhido para mim, hoje tenho certeza que fiz a vontade Dele. Agradecer também a minha família, que me deu todo o suporte necessário, que me amparou quando precisei, psicologicamente e financeiramente. Vocês são o bem mais precioso que eu tenho!

Não posso deixar de agradecer aos meus amigos, principalmente os “caroços” que aguentaram minhas reclamações do início ao fim, ficavam me incentivando quando batia o cansaço, me alegravam nos momentos de estresse e ficavam tão ansiosos quanto eu na organização da festa. Obrigado por tudo, meus amores.

Também agradecer a todos os colegas que me acompanharam durante todo esse tempo, fazendo trabalhos em grupo, se ajudando nas disciplinas, reclamando de matérias, dividindo os problemas, enfim, sendo parceiros em tudo. Mas em especial uma pessoinha, que desde o início está comigo, minha cacheada maravilhosa, Mariana, só a gente sabe tudo que viveu nesses 5 anos de faculdade e com certeza se eu não tivesse contigo do lado, o caminho teria sido muito mais solitário e doloroso (como foi o tempo que estivemos separadas). Obrigada por tudo, pelas histórias, palhaçadas, referências, puxões de orelha e palavras de incentivo. Se Deus quiser nossa amizade ainda vai durar muito tempo!

Duas pessoas foram essenciais para eu ter chegado até aqui, então não posso deixar de agradecer as bibliotecárias Marilene e Roseli que, desde o início, me acolheram no setor de periódicos, me deram liberdade de renovar o sistema dos avulsos, abraçaram minha ideia de desbaste do acervo e doação para o CAIC. Mesmo sumindo por um tempo, não deixaram de acreditar em mim, me incentivaram e apoiaram, e o mais importante, fizeram com que eu encontrasse novamente o amor pelo curso e pela profissão. Antes de cursar a disciplina de Prática profissional, eu estava prestes a desistir do curso, pois não tinha encontrado algo que eu realmente gostasse de fazer, e quando passei pelo setor de periódicos, foi algo incrível, brilho nos olhos e amor à primeira vista. Muito obrigada pelo apoio de vocês e por me deixarem fazer o “serviço que ninguém queria”. E mais um agradecimento especial à Roseli, que aceitou o convite de ser minha co-orientadora e me ajudou muito em todo o processo.

Minha querida orientadora, Marisa, que abraçou a ideia pelo WhatsApp sem entender muito bem o que eu queria fazer e depois conversando, acabamos melhorando e aperfeiçoando a ideia que resultou neste trabalho que tanto me orgulho, quando estamos “sobre ombros de gigantes” o caminho a seguir se torna mais claro e objetivo. Muito obrigada por tudo, pela paciência, pela atenção e pelo tempo dedicado.

E não poderia deixar de falar da bibliotecária Marilisa, que foi minha supervisora de estágio, abriu as portas da biblioteca pública de São José do Norte e topou todas as minhas ideias, fizemos revolução naquela biblioteca, mas aprendi muito, não só sobre a parte técnica, mas sobre a parte humana, o social da Biblioteconomia, que durante o curso só aprendemos na teoria. Mesmo sendo no estágio, também me ajudou no desenvolvimento do TCC. Além de uma supervisora incrível, tenho a certeza que ganhei uma amiga, muito obrigada por tudo!

*Escrever é uma dádiva da qual não posso me permitir o luxo de abrir mão. É, em suma, o meu jeito mais íntimo e pessoal de ser no mundo.*  
– Vasco Arruda.

## RESUMO

O desenvolvimento de coleções é um serviço importante nas bibliotecas universitárias, no qual, o bibliotecário deve trabalhar com bastante responsabilidade. Nele contém o processo de desbaste/descarte com critérios estabelecidos para atender o perfil dos usuários da Instituição onde está inserida. O objetivo desta pesquisa é analisar as políticas de desenvolvimento de coleções das universidades federais dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Como os periódicos impressos são diferenciados dos livros e demais materiais, possuindo suas particularidades, o desbaste deste tipo de material se tornou o foco desta pesquisa. Sendo assim, foram analisadas as respostas obtidas através dos documentos e do questionário aplicado, e concluiu-se que as bibliotecas possuem critérios de desbaste, mas não específicos para periódicos. Desta forma, os periódicos impressos não estão sendo contemplados na avaliação do acervo. Um fato interessante é que muitas universidades estão reformulando o documento com as suas políticas de desenvolvimento de coleções, ato este que mostra a preocupação dos bibliotecários em relação a esta tarefa.

Palavras-chave: Periódicos impressos. Desenvolvimento de coleções. Desbaste. Descarte. Biblioteca Universitária.

## **ABSTRACT**

Collection development is an important service in university libraries, in which the librarian must work with great responsibility. In it contains the process of thinning/disposal with criteria established to meet the profile of users of the Institution where it is inserted. The objective of this research is to analyze the collection development policies of the federal universities of the states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná. As printed journals are differentiated from books and other materials, having their particularities, the thinning of this type of material has become the focus of this research. Therefore, the answers obtained through the documents and the applied questionnaire were analyzed, and it was concluded that the libraries have thinning criteria, but not specific for journals. Thus, printed journals are not being included in the evaluation of the collection. An interesting fact is that many universities are reformulating the document with their collection development policies, which shows the concern of librarians in relation to this task.

Keywords: Printed journals. Development of collections. Thinning. Disposal. University Library.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 -</b>	Universidades Federais do Rio Grande do Sul	24
<b>Quadro 2 -</b>	Universidades Federais de Santa Catarina	24
<b>Quadro 3 -</b>	Universidades Federais do Paraná	25
<b>Quadro 4 -</b>	Informações de todas as universidades	33

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca UFSC	26
<b>Figura 2</b> - Política de desenvolvimento de coleções: Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo – UFCSPA	27
<b>Figura 3</b> - Documento da Política de desenvolvimento de coleções: Biblioteca da UFPR	27
<b>Figura 4</b> - Política de desenvolvimento de coleções: Biblioteca da Universidade Federal do Paraná	28
<b>Figura 5</b> - Documento da Política de desenvolvimento de coleções: Biblioteca da UFSC	28
<b>Figura 6</b> - Documento da Política de desenvolvimento de coleções: Biblioteca da UFCSPA	29
<b>Figura 7</b> - Documento da Política de Desenvolvimento de coleções: Biblioteca da UTFPR	30

## **LISTA DE ABREVIações E SIGLAS**

FURG	Universidade Federal do Rio Grande
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Unipampa	Universidade Federal do Pampa
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
UNILA	Universidade Federal de Integração Latino Americana

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	<b>Problema de pesquisa</b>	14
1.2	<b>Justificativa</b>	14
1.3	<b>Objetivos</b>	15
1.3.1	<i>Objetivo geral</i>	15
1.3.2	<i>Objetivos específicos</i>	15
2	DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	16
2.1	<b>Etapas básicas</b>	17
2.1.1	<i>Seleção de materiais</i>	17
2.1.2	<i>Aquisição</i>	18
2.1.3	<i>Avaliação</i>	18
2.1.4	<i>Desbaste e descarte</i>	19
2.2	<b>Periódicos impressos</b>	20
2.3	<b>Impacto do desbastamento dos periódicos impressos com os periódicos eletrônicos</b>	22
3	METODOLOGIA	24
3.1	<b>Caracterização da pesquisa</b>	24
3.2	<b>Coleta de dados</b>	25
3.3	<b>Análise dos dados</b>	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
4.1	<b>Avaliação de cada Política de desenvolvimento de coleções</b>	29
4.1.1	<i>Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)</i>	29
4.1.2	<i>Universidade Federal do Paraná (UFPR)</i>	30
4.1.3	<i>Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)</i>	30
4.1.4	<i>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)</i>	31
4.1.5	<i>Universidade Federal do Pampa</i>	31
4.1.6	<i>Universidade Federal do Rio Grande (FURG)</i>	31
4.1.7	<i>Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)</i>	31
4.1.8	<i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i>	32
4.1.9	<i>Sem resposta</i>	32
4.2	<b>Análise geral dos dados</b>	32
4.3	<b>Análise dos critérios específicos</b>	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados	39

## 1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias apresentam vários serviços e produtos dentro da unidade, de acordo com seus objetivos e funções que, basicamente, são organizar e disponibilizar materiais bibliográficos de pesquisa para docentes e discentes, para que estes possam cumprir suas funções dentro da universidade. Sabemos, então que dentre tudo aquilo que é feito pelos bibliotecários, deve-se haver uma certa preocupação com o desenvolvimento de sua coleção, pois não adianta simplesmente ter uma vasta coleção se esta não possui uma conexão coesa que realmente atenda às necessidades de seus usuários.

Dentro deste aspecto, a avaliação e o desenvolvimento de coleções, que servem exatamente para identificar problemas, falhas e excessos desnecessários no acervo vem como um auxílio nestas tarefas. O bibliotecário deve trabalhar o processo de desbaste e descarte, serviço que é necessário para que a coleção possa se desenvolver, retirando aquelas bibliografias que estão há um certo tempo sem serem consultadas ou emprestadas, seja pelo seu estado físico ou assunto defasado, na qual, não atendem mais a busca dos usuários.

Muitas vezes as bibliotecas estão com outros serviços acumulados, demandas que precisam ser cumpridas no prazo solicitado, fazendo com que este serviço de avaliação do acervo fique sendo protelado. Sendo assim, futuramente esta atividade acabará ficando mais trabalhosa e necessitando de mais tempo e dedicação por parte dos bibliotecários.

Uma das funções desta pesquisa é analisar se as bibliotecas possuem critérios definidos para estas atividades nas suas políticas de desenvolvimento de coleções, facilitando assim o processo de avaliação do acervo.

Todo estudo é baseado em resultados de pesquisa, isto é, existem fatos que já foram descobertos e além de não precisarmos descobri-los de novo, devemos dar o devido mérito a estas pessoas e seus estudos. Por isso, torna-se necessário uma investigação sobre os temas que norteiam este trabalho, que são biblioteca universitária, periódicos e desenvolvimento de coleções.

Dentro deste contexto, surgiram algumas dúvidas com relação as políticas de desenvolvimento de coleções das Bibliotecas Universitárias das Universidades Federais do Sul do país.

## **1.1 Problema de pesquisa**

Com o crescimento das revistas eletrônicas e tornando-se cara a impressão dos periódicos, alguns destes deixaram de publicar na forma física/impressa, ficando somente com o eletrônico. Isso reflete diretamente no acervo das bibliotecas, pois muitos periódicos deixam de ser correntes, ficando assim com uma coleção incompleta e sem os novos conteúdos que estão sendo publicados.

Sendo assim, surgiram as seguintes indagações: Como as bibliotecas das universidades federais da região sul do Brasil apresentam suas políticas de desenvolvimento de coleções? Quais as tomadas de decisão sobre o acervo de periódicos impressos com a chegada dos periódicos eletrônicos? Existe uma comissão avaliativa durante o processo de desbaste? Será que os critérios utilizados têm semelhanças?

Levando em conta essas considerações, esta pesquisa mostrará um panorama da importância de uma biblioteca universitária apresentar uma política de desenvolvimento de coleções com todos os seus serviços bem desenvolvidos.

## **1.2 Justificativa**

Pretende-se, com esta pesquisa facilitar o entendimento sobre a importância das políticas de desenvolvimento de coleções estarem bem estruturadas em todas as suas etapas. Desta forma, verificamos como as bibliotecas das universidades federais da região sul têm trabalhado o desbaste e descarte dos periódicos impressos em seu acervo.

Ao trabalhar no setor de periódicos da Biblioteca Central da FURG como estagiária voluntária, percebi o quanto é importante ter um bom planejamento neste setor. Ao relatar para as bibliotecárias da aplicabilidade de uma política de desenvolvimento de coleções, as mesmas mencionaram falta de tempo para fazer este serviço de desbaste e descarte pela demanda de serviço do setor ser muito grande. Desta forma, fez-se necessário estruturar o trabalho de avaliação dos títulos para retirada (ou não) desses itens do acervo. A partir de tal análise, percebeu-se que existem critérios a serem avaliados, que fazem parte da política de desenvolvimento de coleções da biblioteca. Com isso surgiu o interesse de compreender como as

bibliotecas universitárias tem se posicionado no momento da avaliação dos títulos no acervo e se existe registrado quais os critérios utilizados.

### **1.3 Objetivos**

Os objetivos deste trabalho são os seguintes:

#### *1.3.1 Objetivo geral*

- Analisar se existem critérios de desbaste/descarte para o acervo de periódicos nas bibliotecas das universidades federais do sul do país.

#### *1.3.2 Objetivos específicos*

- Pesquisar se as bibliotecas disponibilizam em suas páginas, o documento com as políticas de desenvolvimento de coleções.

- Investigar se as políticas de desenvolvimento de coleções das bibliotecas possuem critérios de desbaste/descarte específicos para o acervo de periódicos;

- Identificar as tomadas de decisão através dos documentos com as políticas de cada biblioteca sobre este acervo com a chegada dos periódicos online;

- Averiguar se existe uma comissão avaliadora durante o processo de desbaste;

- Verificar entre as bibliotecas que possuem critérios específicos, se estes possuem semelhanças;

## 2 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Este é um assunto de extrema importância dentro da área da Biblioteconomia, pois é a partir destas políticas que a unidade de informação irá definir seu andamento bibliográfico. No início dos anos 60 e 70 começou esta preocupação por parte dos bibliotecários para o desenvolvimento dos seus acervos. Fica, então, o questionamento se estas práticas já não eram realizadas no dia a dia, pois são tarefas do cotidiano do bibliotecário. Vergueiro (1989, p. 11-12) nos traz esses questionamentos e também suas respostas, ele diz que uma das hipóteses é que os bibliotecários caíram na rotina e acabaram se acostumando com aquelas situações, fechando os olhos para possibilidades de crescimento e desenvolvimento de seus acervos.

A política de desenvolvimentos de coleções, por sua vez, é um instrumento importante para desencadear o processo de formação e crescimento de coleções, constituindo-se num documento formal elaborado pela equipe responsável pelas atividades que apoiam o processo de desenvolvimento de coleções como um todo. (WEITZEL, 2006, p. 18)

Uma das visões errôneas sobre o desenvolvimento de coleções é que este serve para economizar as verbas da biblioteca, Vergueiro (1989, p. 24) nos fala que mesmo se existissem verbas suficientes para aquisição de todos os materiais de interesse, não haveria espaço e pessoal para acomodar e tratar estes materiais. Quando isto é compreendido, a visão se inverte e percebe-se que o propósito destas políticas é de nortear o trabalho do bibliotecário em relação a sua coleção.

Dentro do ambiente acadêmico, a biblioteca assume um posto de fonte principal para pesquisa, principalmente pelo amplo acervo e auxílio a busca com o bibliotecário de referência. Segundo Cutin (1956, p. 9), “A biblioteca universitária, campo de nossas observações, tem por finalidade acompanhar e assistir a faculdade na realização de seus trabalhos.”

Para Cunha (2010, p. 6) “As bibliotecas universitárias são organizações complexas, com múltiplas funções e uma série de procedimentos, produtos e serviços que foram desenvolvidos ao longo de décadas.” Na visão de Vergueiro (1989, p. 21), a biblioteca precisa dar suporte à pesquisa realizada por docentes e discentes, mas também, a ênfase maior de trabalho deve estar no desbaste e avaliação da coleção,

pois estas são as medidas necessárias para otimizar o acervo e garantir que ele tenha um bom desenvolvimento.

As bibliotecas universitárias, em especial, lidam com as necessidades dos usuários de manterem-se atualizados, com materiais de diferentes cursos, projetos, em diferentes suportes, com focos diferenciados, e o bibliotecário deve permanecer atento a cada mudança. (VERONEZE, AMARAL, 2013, p. 3).

Tanto o desenvolvimento de coleções, como o desbaste e descarte, tem sua função consolidada pela quinta lei de Ranganathan (2009, p. 241) que diz que a biblioteca é um organismo em crescimento, e como um organismo esta “[...] absorve matéria nova, elimina matéria antiga, muda de tamanho e assume novas experiências e formas”.

A seguir, apresenta-se algumas etapas básicas para todos o processo de formação e desenvolvimento de coleções.

## **2.1 Etapas básicas**

Segundo Miranda (2018, p. 181) desenvolver coleções implica em sistematizar e criar procedimentos para seleção, aquisição, avaliação e desbastamento do acervo. Sendo assim, torna-se necessário uma breve explicação sobre as etapas que antecedem o desbastamento, assunto este que terá mais ênfase por ser o embasamento principal da pesquisa.

### *2.1.1 Seleção de materiais*

A seleção de materiais é uma etapa muito importante em todo o processo, como diz Maciel e Mendonça (2000, p.19)

É, em resumo, uma das funções responsáveis pela formação e desenvolvimento das coleções que irão compor o acervo, tanto quanto à forma – periódicos, livros, audiovisuais, patentes, *cdrooms*, microformas etc. -, como quanto ao conteúdo – assuntos de interesse, nível de cobertura desejado etc, -, tanto reais quanto virtuais.

Por isso, cabe ao bibliotecário responsável por esta função seguir os critérios estabelecidos nas políticas da biblioteca, sendo este um trabalho feito corretamente, reflete em um desenvolvimento positivo do acervo, facilitando todas as outras etapas

e os processos que este material ainda vai passar. Esta não é uma tarefa fácil, exigindo pesquisa sobre os materiais e, por isso, normalmente a equipe que faz este trabalho é a mesma da aquisição, próxima etapa a ser abordada.

### *2.1.2 Aquisição*

Sendo uma tarefa complementar da seleção, Eduvirges (2013, p. 6) destaca que “ [...] a aquisição é uma atividade que é implementada logo após a etapa de seleção, este é o momento que se decide as formas de adquirir os itens que vão compor o acervo”. Com isso, a doação, permuta e compra ficam a cargo deste setor.

Mesmo sendo uma forma espontânea de receber materiais, as doações precisam ser avaliadas conforme as políticas de desenvolvimento de coleções, para que não seja aceito materiais irrelevantes para o acervo, como nos salienta Vergueiro (2010, p. 75):

Em princípio, a doação é uma função de aquisição, assim como a compra ou a permuta. O que diferencia é que ela não precisa ser iniciada pelos bibliotecários. Quando isso acontece com muita frequência, podem surgir problemas de disponibilidade de espaço físico.

Em todo o caso, a permuta normalmente ocorre entre bibliotecas universitárias e especializadas, onde é feito um acordo entre as unidades para que haja uma troca de materiais informacionais, geralmente publicações próprias.

Contudo, a compra é o processo mais complexo destes, por envolver recursos financeiros e, dependendo da instituição, também precisa de processos administrativos para liberação de verbas.

### *2.1.3 Avaliação*

Existem vários métodos para fazer a avaliação do acervo. Cabe ao bibliotecário escolher o que melhor se aplica a sua biblioteca. Este é o momento de verificar se as políticas estão de acordo com a realidade da unidade e se estão tendo um resultado positivo. Segundo Vergueiro (1989, p. 82) o que precisa ser mudado urgentemente é a noção de que a avaliação deve ser feita somente quando não houver mais espaço físico no acervo, ocasionando assim, a realização do processo de desbaste. Embora seja uma consequência, este não é o único motivo para que seja executado.

#### 2.1.4 Desbaste e descarte

Um dos momentos mais preocupantes para maioria dos bibliotecários acaba sendo o desbaste e o descarte, a função de identificar obras que podem ser retiradas do acervo por um determinado tempo ou para sempre. Isso deixa o profissional inseguro com a futura decisão a ser tomada. Para Maciel e Mendonça (2000, p. 25), “descartar materiais em uma coleção consiste em selecionar aqueles documentos que, através da função de avaliação, foram considerados desnecessários ou defasados em relação às expectativas dos usuários. ”

A definição de desbaste e descarte para Cunha e Cavalcanti (2008, p. 118) apresenta o descarte como “ [...] uma operação que consiste em separar ou retirar do acervo de uma biblioteca, os documentos supérfluos, antiquados ou que não se acham em condições de uso. ”

Este trabalho torna-se totalmente necessário quando se é feita uma avaliação do acervo, que ocorre normalmente junto com o inventário, onde é analisado seu estado físico, quantidade de empréstimos, contribuição e relevância para a coleção e outros critérios que são importantes para a biblioteca. Esta atividade deve ser feita conforme foi estabelecido no documento de políticas de desenvolvimento de coleções.

Litton (1975, p. 189) nos traz mais detalhadamente, os critérios gerais a serem analisados pelo bibliotecário:

São três as principais razões que determinam que, em toda biblioteca, se pratique o descarte. Procede-se à revisão do acervo, sendo excluídos os livros e materiais que: a) estejam obsoletos e tenham sido substituídos por outros com informações mais recentes; b) tratem de assuntos, pessoas e acontecimentos de reduzido interesse público atual; c) estejam gastos ou com a encadernação tão estragada que não se justifique a despesa de uma reencadernação.

Torna-se necessário explicar a diferença dos termos desbaste e descarte, pois, embora sejam usados juntos, são complementos um do outro e carregam significados diferentes. Segundo Miranda (2007, p.16), o desbaste consiste na retirada dos itens do acervo para um outro local por um determinado tempo, chamado também de remanejamento. Depois de um certo período, se este material não for solicitado, cabe ao bibliotecário decidir sua retirada ou não do acervo. Se for decidido retirá-lo de vez, acontece o processo de descarte, que consiste na baixa deste material do sistema.

Dentre todas as explicações feitas, Litton (1975, p. 6) salienta que “Quando o bibliotecário tiver alguma dúvida sobre a seleção de uma determinada obra, deverá perguntar a si mesmo: - Este livro seria consultado em minha biblioteca? Quem o utilizaria? Em que circunstâncias seria consultado? ”. Pensando desta maneira, podemos entender melhor como funciona a avaliação dos títulos e também porque o bibliotecário acaba deixando este serviço de lado, pois cabe a ele ter um olhar crítico individual para cada item, e também pensar nele como parte da coleção.

As atividades que compreendem a política de desbastes têm como principal objetivo nortear as ações que visam manter a qualidade do acervo da instituição. Para que essa política seja bem-sucedida, Veroneze e Amaral (2013, apud SILVA; AMARAL; PAJEÚ, p. 135) sugerem alguns procedimentos como:

- a) Formação da equipe de desenvolvimento de coleções;
- b) Verificar recursos disponíveis;
- c) Estabelecer missão, metas e objetivos;
- d) Estabelecer critérios;
- e) Estabelecer atividades responsáveis e periodicidade;
- f) Formalizar a política;
- g) Disponibilizar a política.

Após esse olhar crítico, a biblioteca universitária deve apresentar uma comissão de profissionais de cada área para fazer uma análise minuciosa para verificar a relevância do material bibliográfico. Segundo Maciel e Mendonça (2000, p. 26) deve-se haver uma indicação de comissão que se responsabilize pela aprovação dos documentos indicados para serem remanejados ou descartados, sendo esta, a mesma designada para a seleção dos materiais.

## **2.2 Periódicos impressos**

Estes materiais funcionam de forma diferente dos livros, sua característica mais importante é a periodicidade de publicação, que pode variar conforme estabelecido pelas diretrizes da revista, podendo ser anual, semestral, bimestral, mensal, semanal, entre outros. Na visão de Souza (1992, p.17)

Com o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica, os periódicos passaram a ser considerados como instrumentos da

maior importância na formação dos acervos das Bibliotecas e/ou Centros de Documentação e Informação, devido a sua atualização constante, publicando as técnicas mais recentes em todos os ramos do conhecimento.

Por terem esta grande importância, as bibliotecas buscam aumentar seu acervo com coleções completas e atualizadas. Como nos fala Cutin (1956, p. 14), “Nas bibliotecas universitárias a importância das revistas é primordial porque o progresso das ciências é tão rápido que os livros não podem acompanhar seu andamento. ” Isto porque uma das funções dos periódicos é “[...] transmitir informações profissionais e científicas, comunicar as descobertas e os êxitos de um pesquisador a seus colegas de outros lugares” (LITTON, 1975, p. 72).

Existem diversos tipos de publicações seriadas, sendo estas publicações internas de empresas comerciais e industriais, anúncios, relatórios, memórias, atas, catálogos ou prospectos de universidades e outras publicações semelhantes. Com esta diversidade de material, cabe ao bibliotecário selecionar aqueles que são relevantes para sua biblioteca, processo este, que é diferente da seleção dos livros e outros materiais pois como alerta Vergueiro (2010, p. 27-28) “A seleção de uma publicação periódica difere basicamente da de um livro ou monografia no sentido de que na primeira estabelece-se um compromisso com sua continuidade, enquanto que no livro essa decisão se esgota naquele momento”.

Além de ser um material sempre atualizado, os periódicos traçam a história de desenvolvimento e descoberta de certos assuntos. Como diz Cutin (1956, p. 14), “As publicações periódicas são também documentos valiosos para o historiador. Revelam as preocupações, pensamentos e opiniões de certas épocas a respeito de acontecimentos, personagens, obras, etc”.

Por isso, é com facilidade que podemos afirmar que coleções de periódicos crescem e ocupam um grande espaço no acervo, fazendo-se necessário uma avaliação destes títulos e sua relevância para as instituições, ainda mais no contexto tecnológico que nos encontramos nos dias atuais, onde muitas revistas passaram a publicar só no ambiente eletrônico pelo alto custo de impressão, o que faz o bibliotecário questionar: “Se existe esse material em formato digital, devo realmente manter sua versão impressa no acervo?”

### **2.3 Impacto dos periódicos eletrônicos no desbastamento dos periódicos impressos**

Independente do formato, as revistas continuam “ [...] com o propósito de comunicar o conhecimento produzido pelo homem no tempo e no espaço e atravessa os séculos chamando para si a responsabilidade de veicular o conhecimento científico e contribuir para a história humana. ” (POBLACIÓN et. al., 2011, p. 39)

A fala de Ranganathan (2009, p. 262) se torna muito pertinente na reflexão sobre este assunto quando diz “Quem sabe não virá um dia em que a disseminação do conhecimento, que é a função essencial da biblioteca, se fará por meios diferentes do livro impresso? ”. E realmente vemos esse dia chegar, onde o material impresso não é mais o único e mais procurado meio de se obter informações.

Com a facilidade de busca e recuperação imediata da informação, muitos usuários acabam optando pelo formato eletrônico, fazendo com que a biblioteca perca seu lugar de principal fonte de busca. Cabe, então, as bibliotecas disponibilizarem mais este recurso para que o usuário possa escolher qual lhe agrada mais. Por isso, adequa-se bem a fala de Cunha (2010, p.6) que diz:

Como essa tecnologia tem permeado todas as facetas da nossa civilização, estabelecendo uma revolução não só na forma como armazenamos e transmitimos o conhecimento registrado e uma série de outros tipos de comunicação, mas também na forma como procurar e ter acesso a esses materiais.

Em vista disso, os critérios de desbaste e descarte devem se adequar a esta nova realidade, os bibliotecários devem investigar como isso tem acontecido nas suas bibliotecas, qual o comportamento dos seus usuários diante das novas tecnologias oferecidas e se isso vai afetar o acervo impresso diretamente. Concluindo assim com a colocação de Weitzel (2006, p. 14):

[...] os avanços e mudanças tecnológicas também impulsionaram o interesse dos bibliotecários nestas atividades, pois tornou-se necessário e urgente decidir se a biblioteca iria continuar a colecionar fontes de informação impressas ou adotar somente as coleções digitais, ou ambas, enfrentando variáveis complexas que vão desde administração de recursos financeiros escassos e análise de contratos para licenças de uso a necessidade dos usuários e tipos de usos desejados por eles.

Pensando no universo das bibliotecas universitárias, esta nova realidade tecnológica tem muito mais impacto do que em outros tipos de biblioteca, pela maioria contar com um público jovem, que possui bastante familiaridade com a tecnologia e seus recursos.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos, que serão aplicados para obtenção de resultados e com isso serão descritas as atividades desenvolvidas.

De acordo com Demo (1985, p. 23) pode se dizer que pesquisa é a atividade científica pela qual descobrimos a realidade. Neste contexto, partimos do pressuposto de que a realidade não se desvenda na superfície. Não é o que aparenta à primeira vista. O mais preocupante, contudo, é que ademais, nossos esquemas explicativos nunca esgotam a realidade, porque esta é mais exuberante que aqueles.

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

Este trabalho possui uma abordagem quantitativa, pois foram reunidos e interpretados os dados coletados das universidades federais dos 3 estados da região sul do Brasil, sendo ao todo 11 universidades, identificadas nos quadros 1, 2 e 3 apresentados a seguir.

**Quadro 1 - Universidades Federais do Rio Grande do Sul**

FURG	Universidade Federal do Rio Grande
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
Unipampa	Universidade Federal do Pampa
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Fonte: e-MEC, 2019

**Quadro 2 - Universidades Federais de Santa Catarina**

UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

Fonte: e-MEC, 2019.

**Quadro 3 - Universidades Federais do Paraná**

UFPR	Universidade Federal do Paraná
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Fonte: e-MEC, 2019

O objetivo deste trabalho é exploratório, pois pesquisas como esta têm por finalidade “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2010, p. 41).

### 3.2 Coleta de dados

Primeiramente, foi feita uma pesquisa na página das 11 universidades com o objetivo de averiguar a existência do documento com as políticas de desenvolvimento de coleções. Sendo assim, foi encontrado disponível apenas de 3 universidades.

Para as outras 8 universidades, foi feito o contato por e-mail perguntando se estas poderiam disponibilizar o documento necessário para análise. Caso não fosse possível disponibilizar o material, no mesmo documento, foi enviado o questionário com 5 questões abertas (Apêndice A) para obtenção de informações sobre as políticas utilizadas pelas bibliotecas. Após o retorno das instituições, o segundo passo foi avaliar as respostas obtidas por estas.

Sendo estas:

- 1 – O documento possui critérios de desbaste e descarte do acervo?;
- 2 – Entre esses critérios, possui algum (s) específico (s) para periódicos? Quais são?
- 3 – A avaliação da coleção é feita com que periodicidade?
- 4 – Possui uma equipe avaliativa no momento do desbaste?
- 5 – Quem faz parte desta equipe?

### 3.3 Análise dos dados

As respostas foram analisadas com o olhar crítico adquirido pela leitura das obras utilizadas como referencial teórico.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme descrito no último objetivo específico “Pesquisar se as bibliotecas disponibilizam em suas páginas o documento com as políticas de desenvolvimento de coleções”, foi realizada uma busca nas páginas das 11 universidades escolhidas para pesquisa, para averiguar se estas disponibilizavam o documento com as políticas de desenvolvimento de coleções de sua biblioteca.

Sendo assim, foi encontrado em apenas 3 universidades:

- ✓ Universidade Federal de Santa Catarina;
- ✓ Universidade Federal do Paraná
- ✓ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Essas bibliotecas apresentam um manual atualizado das Políticas de Desenvolvimento de Coleções.

A seguir, são apresentadas as capturas de telas (*prints*) dos portais das bibliotecas onde se encontram os *links* de acesso dos respectivos documentos.

### a) Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina

**Figura 1 – Política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca UFSC.**

The screenshot displays the website of the UFSC library. The main heading is "Normas e Procedimentos". Below this, there is a list of links for various library policies and services, including:

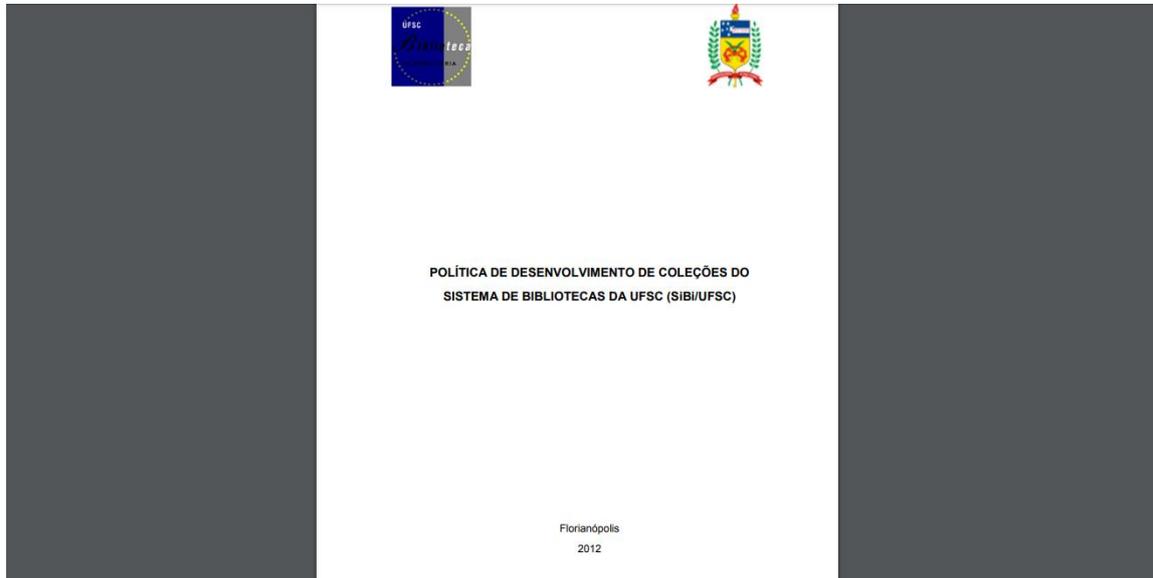
- Regulamento de empréstimo
- Multa - instruções para pagamento
- Depósito legal de publicações da UFSC
- Depósito legal de teses e dissertações
- Depósito legal de TCCs e Monografias
- Empréstimo entre bibliotecas - EEB
- Plano de Contingência da BU/UFSC
- Política de desenvolvimento de coleções
- Política de uso dos espaços para eventos da Biblioteca Central da UFSC
- Regulamento de Uso dos Espaços Físicos da Biblioteca Universitária

The left sidebar contains navigation links such as "Início", "Consulte o acervo", "Cursos", "Serviços", and "Normas e Procedimentos". The right sidebar includes a "Canal BU UFSC" section with a social media icon, a "Reserva de Espaços para Eventos" section with a location pin icon, a "Notícias" section with a dropdown menu, and a "CONTATOS" section with contact information for the campus.

Fonte: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

A figura 2 mostra a capa do documento da política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca da UFSC, datado em 2012.

**Figura 2 – Documento da Política de desenvolvimento de coleções: Biblioteca da UFSC.**



Fonte: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

## b) Biblioteca da Universidade Federal do Paraná

É importante destacar que a Biblioteca apresenta um link específico do procedimento de descarte, conforme mostra a Figura 3, mas este não apresenta os critérios que devem ser seguidos.

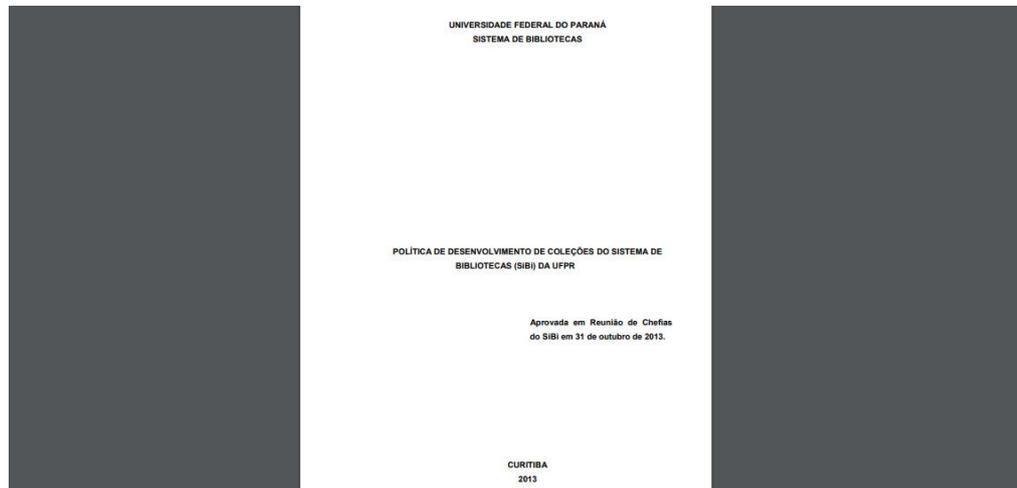
**Figura 3 – Política de desenvolvimento de coleções: Biblioteca da Universidade Federal do Paraná**



Fonte: Universidade Federal do Paraná, 2019.

A figura 4 mostra a capa do documento da Política de desenvolvimento de coleções: Biblioteca da UFPR, datado em 2013.

**Figura 4 – Capa da Política de desenvolvimento de coleções: Biblioteca da UFPR**



Fonte: Universidade Federal do Paraná, 2019.

### c) Biblioteca da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

Esta Biblioteca também apresenta em seu Portal um link direcionando para a Política de desenvolvimento de coleções, conforme Figura 5.

**Figura 5 – Política de desenvolvimento de coleções: Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo – UFCSPA**



Fonte: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, 2019.

O documento da Política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca da UFCSPA, datado em 2017, assim como demonstra a atualização, conforme figura 6, a seguir.

**Figura 6** - Documento da Política de desenvolvimento de coleções: Biblioteca da UFCSPA.



Fonte: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, 2019.

#### **4. 1 Avaliação de cada Política de desenvolvimento de coleções**

Após receber as respostas das universidades, foi feita a avaliação e organização dos dados, que serão dispostos abaixo, separados por instituição.

##### *4.1.1 Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)*

Esta instituição enviou o documento completo como resposta. Sendo assim, as informações foram retiradas do mesmo. Ao analisar as respostas obtidas foi possível constatar que a instituição possui uma comissão avaliativa do acervo, composta pelo bibliotecário chefe, 2 bibliotecários da instituição, coordenadores de curso, coordenadores dos programas de pós graduação e discentes. A avaliação do acervo ocorre a cada 5 anos e esta possui critérios específicos para os periódicos, deixando bem claro que estes possuem suas particularidades, por isso necessitam serem tratados de maneira distinta. Como houve envio do documento, cabe acrescentar aqui, a captura de tela (*print*) de sua capa.

**Figura 7** - Documento da Política de desenvolvimento de coleções: Biblioteca da UTFPR.

**POLÍTICA PERMANENTE DE DESENVOLVIMENTO DE  
COLEÇÕES DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UTFPR**

**REGULAMENTO DA COMISSÃO PERMANENTE DE  
AQUISIÇÃO DE ACERVO DAS BIBLIOTECAS DA UTFPR**

**CURITIBA**

**junho de 2008**

Fonte: a autora, 2019.

#### *4.1.2 Universidade Federal do Paraná (UFPR)*

O documento com as políticas desta instituição foi encontrado no site, como dito anteriormente. Com isso, verificamos que eles possuem uma comissão avaliativa de seleção e aquisição, composta por professores, bibliotecários e pesquisadores, deixando a entender que estes também fazem a avaliação no momento do desbaste. É feita uma avaliação contínua, sem um período pré-determinado. Não possui critérios específicos, apenas critérios gerais, aplicados em todo o acervo.

#### *4.1.3 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)*

Foi também encontrado disponível no site da UFSC o documento com as políticas, nos relatando que possui uma comissão avaliativa composta pelo diretor do Sistema de Bibliotecas, dois bibliotecários, um docente de cada campus e centro de ensino, um servidor da seleção e aquisição e um discente. Não é informado o período que é feito a avaliação do acervo, mas possuem critérios específicos para periódicos.

#### *4.1.4 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)*

Com seu documento disponível no site, foi possível identificar que possuem uma comissão avaliadora, composta apenas pelos bibliotecários. Não é informado a periodicidade de avaliação e os critérios de desbaste são os mesmos de seleção e aquisição, conseqüentemente, não possuindo critérios específicos para periódicos.

#### *4.1.5 Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)*

As respostas foram obtidas através do questionário, pois a instituição ainda está desenvolvendo o documento com as suas políticas. Sendo assim, foi dito que ainda não foi formada uma equipe avaliadora e nem tem periodicidade de avaliação da coleção de periódicos por ser um material novo, conseqüentemente, ainda não foi feito o trabalho de desbaste. Mas esta possui critérios gerais, para uma futura avaliação de todo o acervo, podendo ter ou não, critérios específicos, após a elaboração do documento de desenvolvimento de coleções.

#### *4.1.6 Universidade Federal do Rio Grande (FURG)*

As respostas foram adquiridas através do questionário, sendo assim foi possível saber que as políticas estão em fase de avaliação. A comissão é composta por bibliotecários, coordenadores de curso e professores, fazendo a avaliação do acervo anualmente, com critérios gerais para todos os tipos de materiais.

#### *4.1.7 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)*

Foi dito em resposta que a biblioteca está em fase de finalização do documento e quando terminado será disponibilizado no site da biblioteca. Não é feito desbaste nem descarte no acervo de periódicos, sendo assim, também não possuem comissão avaliadora, periodicidade de avaliação do acervo e critérios de desbaste.

#### 4.1.8 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Foi obtido como resposta apenas que está sendo elaborado um novo documento. Não foi enviado o documento antigo e nem respondido o questionário.

#### 4.1.9 Sem resposta

Apenas três universidades não responderam à pesquisa, sendo estas, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade Federal de Pelotas (UFPe) e Universidade Federal de Integração Latino-Americana (UNILA), não completando assim 100% de respostas do universo total da pesquisa.

### 4.2 Análise geral dos dados

Para melhor visualização e discussão, abaixo consta um quadro com todos os dados obtidos.

**Quadro 4 – Informações de todas as universidades**

Instituição	Crerios de desbaste	Crerios p/ periócos	Comissão avaliativa	Periodicidade do desbaste	Menção aos periócos online
UFCSPA	Sim	Não	Sim	Não	Não
FURG	Sim	Não	Sim	Sim	Não
Unipampa	Sim	?	Não	Não	?
UFSC	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
UFPR	Sim	Não	Sim	Não	Não
UTFPR	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
UFSM	Não	Não	Não	Não	Não
UFRGS	?	?	?	?	?

Fonte: a autora, 2019.

Através deste quadro podemos perceber que a única universidade que não possui crerios gerais, é a UFSM por não realizar este serviço na biblioteca, algo que me deixa muito curiosa sobre como funciona o acervo de periócos desta instituição.

Já os critérios específicos para os periódicos só a UFSC e a UTFPR que possuem, o que abre um grande espaço para discussão, pois podemos ver que a maioria das universidades não veem que os periódicos possuem suas particularidades e não os tratam como deveriam. Assim como a periodicidade de avaliação do acervo, que apenas duas universidades possuem período pré-determinado, sendo ela a FURG e a UTFPR.

Outro dado que chama a atenção é que só as universidades que possuem alguma particularidade não possuem comissão avaliativa, que são os casos da Unipampa, que ainda está começando a se estruturar, da UFSM que não faz esse serviço e da UFRGS que não detalhou sua resposta.

Em relação aos periódicos online, apenas a UFSC apresenta um critério que menciona o descarte do periódico caso obtenha-se o acesso online. Como nem todas as universidades disponibilizaram o documento completo para uma análise geral, não é possível afirmar que as outras não possuam, mas na presente pesquisa apenas esta apresenta este critério.

### **4.3 Análise dos critérios específicos**

Somente a UFSC e a UTFPR possuem critérios específicos para periódicos. Foi feita a análise de similaridade entre os critérios destas. Com palavras diferentes e uma com explicação mais detalhada, cada uma possui cinco critérios, e entre esses, apenas dois são similares, sendo estes:

UFSC:

- Coleções não correntes e que não apresentem demanda;
- Periódicos de divulgação geral e/ou de interesse temporário;

UTFPR:

- Título remanejado com frequência de uso nula há mais de 10 anos, desde que não se trate de obra indisponível em outras bibliotecas ou obra rara.
- Jornais diários publicados há mais de 6 meses.

Esses critérios vêm ao encontro do que fala o autor Litton (1975), quando cita as três maiores razões para o descarte de materiais na biblioteca.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise de todos os dados recolhidos na pesquisa, podemos chegar à conclusão de que as bibliotecas, no geral, possuem suas políticas de desenvolvimento de coleções, mas em relação ao desbaste, e principalmente de periódicos, não são todas que possuem a clareza de que este serviço deve ser previamente planejado e feito regularmente, além de os periódicos precisarem de um tratamento diferenciado do acervo de livros, necessitando, assim, de critérios específicos para abranger suas particularidades, elemento que poucas universidades possuem.

Pode-se observar também, que mesmo com o aumento significativo de publicações online e a queda de publicações impressas, esses fatores não têm impactado ainda, no momento do desbaste do acervo de periódicos. Como dito anteriormente, apenas a biblioteca da UFSC apresenta critério específico que fale sobre o descarte dos periódicos impressos que a biblioteca possui online, o que nos leva a concordar com as afirmações presentes no referencial teórico quando dizem que o bibliotecário tem receio de descartar materiais do acervo.

Vergueiro no ano de 1989 já afirmava isto, e infelizmente esta realidade continua até hoje. Mesmo em meio a tantas tecnologias, o bibliotecário ainda está apegado ao papel. O questionamento que fica é, até onde isso é bom ou ruim? Com tantas publicações online, a melhor solução seria se desfazer do acervo impresso? Ou o melhor seria guardar todos os materiais e se tiver nos dois suportes melhor ainda? As respostas para estas perguntas não serão ditas por nenhum autor ou pesquisador, elas estão na própria política de desenvolvimento de coleções. O bibliotecário deve analisar suas estatísticas de uso, perfil de usuário e tantas outras questões para a decisão, conforme a sua realidade, o que é melhor para a biblioteca.

Não existem verdades absolutas, regras padrão para todas as bibliotecas. O mais importante para a biblioteca, são os usuários, e pessoas são diferentes. Sendo assim, cada biblioteca precisa desenvolver as suas políticas. Por isso cabe aqui dizer novamente, é preciso que os bibliotecários entendam a importância deste documento, que faz parte da base da Biblioteconomia e, muitas vezes, é esquecido ou deixado de lado, por ser até mesmo incompreendido.

Estamos sempre em constante evolução, principalmente informacional e tecnológica. Por isso é importante rever estes documentos, trabalho este que algumas instituições estão fazendo no momento, impossibilitando respostas mais precisas para

a pesquisa, como foi o caso da UFRGS. Mas o que nos mostra outra realidade, que existem bibliotecários e instituições preocupados com o desenvolvimento de seu acervo, que no meio de tantas demandas de serviço que uma biblioteca universitária exige, ainda conseguem reservar um tempo para uma reestruturação de suas políticas.

Os serviços das bibliotecas acabam sendo mais precisos e funcionais, quando as políticas de desenvolvimento de coleções são aplicadas e, conseqüentemente servem para serem questionadas e alteradas conforme o passar do tempo, para que novas realidades possam ser adicionadas, como é o caso dos periódicos online.

O objetivo geral da pesquisa, que é analisar se existem critérios de desbaste/descarte para o acervo de periódicos nas bibliotecas das universidades federais do sul do país foi cumprido, assim como os objetivos específicos, cumprindo assim, todos os objetivos da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **Datagramazero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, p.01-21, dez. 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/14869>. Acesso em: 04 jun. 2019.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Brique de Lemos, 2008.
- CUTIN, Noemia Lerner. **Periódicos nas bibliotecas universitárias e especializadas**. São Paulo: Livraria Luso-espanhola e Brasileira, 1956.
- DEMO, Pedro. **Introdução a metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74301206/DEMO-Introducao-a-Metodologia-da-Ciencia.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2019.
- EDUVIRGES, Joelson Ramos. O processo de formação e desenvolvimento de coleções da Biblioteca Central da Universidade Estadual do Piauí. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 3, n. 2, p.1-15, jun. 2013. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2200/1411>. Acesso em: 13 jun. 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 24 abr. 2019.
- LITTON, Gaston. **Como se forma um acervo bibliográfico**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.
- MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2000.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (Brasil). Ministério da Educação. **E-MEC**. 2019. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 abr. 2019.
- MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Universitárias. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 4, n. 2, p. 01-19, jan/jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2018/2139>. Acesso em: 20 jun. 2019.
- MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Informação Jurídica: Gestão do acervo. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 16, n. 1, p.171-193, jan/abr. 2018. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8650178/pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar et al (Org.). **Revistas científicas: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia.** Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

SILVA, Célia Aparecida Rufino Gomes; AMARAL, Roniberto Morato do; PAJEÚ, Hélio Márcio. Desenvolvimento de coleções na perspectiva da alteridade Bakhtiniana: o descarte nas bibliotecas universitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 1, p.126-151, abr. 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/632/991>. Acesso em: 16 jun. 2019.

SOUZA, Denise H. Farias de. **Publicações periódicas: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação.** Belém: Universidade Federal do Pará, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE. Biblioteca Universitária. **Política de desenvolvimento de coleções.** Porto Alegre, 2017. Documento eletrônico. Disponível em: <https://www.ufcspa.edu.br/biblioteca/docs/politica-de-desenvolvimento-de-colecoes.pdf>. Acesso em: 03 maio. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE. Biblioteca Universitária. **Regulamentos.** Porto Alegre, 2019. Site institucional. Disponível em: <https://www.ufcspa.edu.br/biblioteca/regulamentos.php>. Acesso em: 03 maio. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. **Normas e procedimentos.** Santa Catarina, 2019. Site institucional. Disponível em: <http://portal.bu.ufsc.br/normas-e-procedimentos/>. Acesso em: 03 maio. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. **Política de desenvolvimento de coleções do sistema de bibliotecas da UFSC (SiBi/UFSC).** Santa Catarina, 2012. Documento eletrônico. Disponível em: [http://www.bu.ufsc.br/design/PolDesColecoes\\_SIBIUFSC.pdf](http://www.bu.ufsc.br/design/PolDesColecoes_SIBIUFSC.pdf). Acesso em: 03 maio. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Universitária. **Normas e regulamentos do SiBi/UFPR.** Paraná, 2019. Site institucional. Disponível em: [https://www.portal.ufpr.br/normas\\_sibi.html](https://www.portal.ufpr.br/normas_sibi.html). Acesso em: 03 maio. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Universitária. **Política de desenvolvimento de coleções do sistema de bibliotecas da UFPR (SiBi/UFPR).** Paraná, 2013. Documento eletrônico. Disponível em: [https://www.portal.ufpr.br/documentos/normas\\_e\\_regulamentos/PDC%20SiBi%20\[2013\].pdf.pdf](https://www.portal.ufpr.br/documentos/normas_e_regulamentos/PDC%20SiBi%20[2013].pdf.pdf). Acesso em: 03 maio. 2019.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis : Apb, 1989. (Coleção Palavras Chave, 1).

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**. 3 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

VERONEZE, Caroline Candido; AMARAL, Roniberto Morato. Desenvolvimento e implementação de uma política de desbaste. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., Florianópolis, SC, 7 a10 jul .2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1620>. Acesso em: 3 jun 2019..

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

## APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados

Prezado (a) bibliotecário (a).

O presente instrumento de pesquisa intitulado **“Periódicos impressos: critérios para o desbaste e descarte do acervo das bibliotecas das universidades federais da região sul do país”** visa a cumprir o requisito parcial para Conclusão do Curso de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal de Rio Grande – FURG.

Solicitamos sua colaboração para responder as questões elaboradas, no questionário, a seguir. Cabe enfatizar a importância da sua participação, bem como informar que os resultados encontrados serão apresentados na conclusão desta pesquisa.

Desde já agradecemos sua colaboração.

Graduanda: Julia Paganelli Machado  
Orientadora: Mariza Inês da Silva Pinheiro  
Co-orientadora: Roseli Senna Prestes

### **A biblioteca poderia disponibilizar via e-mail o documento de Política de Desenvolvimento de Coleções?**

Caso não seja possível, poderia responder as questões abaixo?

#### **Questionário:**

- 1 – O documento possui critérios de desbaste e descarte do acervo?
- 2 – Entre esses critérios, possui algum (s) específico (s) para periódicos? Quais são?
- 3 – A avaliação da coleção é feita com que periodicidade?
- 4 – Possui uma equipe avaliativa no momento do desbaste?
- 5 – Quem faz parte desta equipe?